



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 385

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
TELEPHONE: CENTRAL - 2155

5.ª FEIRA
19
MAIO
1927

Oportunismo trans-
formou-se em social-
chauvinismo, e este
é o principal intui-
do do bolchevismo
no seio do movimen-
to operário.

Lenine

O confusonismo na politica burgueza

Irineu quer a autonomia do Senado, e pede a intervenção de Washington contra essa autonomia... — Washington, nuns casos é por ella; noutros casos, não. — O Partido Democratico se organiza para a luta e foge a essa luta. — Felix diz que não avançou no "Jornal do Commercio", mas o defendeu das garras do governo do Banco do Brasil...



Irineu Machado

A politica burgueza (conservadores e liberais) está em pleno periodo de confusonismo. Irineu Machado é democrata "puro". E' dos que defendem a harmonia e independencia dos chamados poderes soberanos: o executivo, o legislativo e o judiciario. Elle quer a autonomia do Congresso. Quer que este delibere por si, e não pela cabeça do presidente da Republica. No entanto, escreve a Washington, suggerindo-lhe o alvitre de submeter-lhe o caso da Bahia, Calmon-Seabra, ao veredicto de um tribunal extra-politico, composto de tres membros, dos quaes ministros do Supremo Tribunal ultimamente nomeados por elle proprio Washington...

caso "não lhe cabe intervir", por ser materia de privativa competencia do Senado, e que este, certamente, não querera privar-se dessa sua attribuição essencial. Um a não querer tal intervenção e a solicital-a, outro a pratical-a, e a censural-a... Que pilheria! Assim as cousas deste regimen... O tempo do Senado acaba de ser constituído em virtude do criterio dos "acordos", e a Camara foi organizada em virtude do criterio dos "diplomas". Criterios diferentes. Aqui, um; ali, outro. O que levou Irineu Machado a este commentario: Na Camara, o criterio dos diplomatas. No Senado, o criterio dos acordos. Mas se o criterio aqui foi o do accordo, onde está o povo? Se o criterio lá foi o do diploma, onde está o poder verificador?

Logo, Irineu — se não tivesse arrancado as barbas — não poderia dispensar-lhe nenhuma "amizade", nenhuma "estima", nenhuma "lealdade". Washington é continuador de Bernardes. Washington foi quem mais sustentou Bernardes. Segundo telegramma da U. P., a "Isvetia", órgão official do governo sovieta, publicou hontem energico editorial em que se diz o seguinte: "S. o governo britannico não deseja a responsabilidade de uma ruptura das suas relações com a Russia, que desautorise os seus Joyson-Hicks, Churchills e Birkenheads, como politicos de passado vergonhoso e não menos vergonhoso presente, os quaes são a perdição de duas das mais fortes nações do mundo e da Europa em geral."



Miguel Calmon

Washington, antes mesmo de sua acção naquella materia de reconhecimentos, fez a reforma monetaria. (Continua na 4.ª pag.)

A Inglaterra burgueza contra a Russia proletaria

Energico editorial da "Isvetia" — Nota de protesto de Litvinov — "Acto de flagrante hostilidade" — Represalias commerciaes



Tres diplomatas sovieta: os camaradas Kopp, Rakhan e Rakovsky (da esquerda para a direita)

Segundo telegramma da U. P., a "Isvetia", órgão official do governo sovieta, publicou hontem energico editorial em que se diz o seguinte: "S. o governo britannico não deseja a responsabilidade de uma ruptura das suas relações com a Russia, que desautorise os seus Joyson-Hicks, Churchills e Birkenheads, como politicos de passado vergonhoso e não menos vergonhoso presente, os quaes são a perdição de duas das mais fortes nações do mundo e da Europa em geral." Noticia-se ainda que o sub-comissario do povo para os negocios exteriores da U. R. S. S., camarada Litvinov, entregou, ao encarregado de negocios da Grã-Bretanha em Moscou, a nota de protesto do governo sovieta contra o assalto a "Arcos".

A prisão dos assassinos de Niemeyer

A DISTINCCÃO DE CLASSES ATRAVÉZ DO CODIGO PENAL

Ao esquecimento dos outros monstruosos crimes do bernardismo...

CHAGAS, FINAL MENTE RECOLHIDO AO REGIMENTO DE CAVALLARIA

Actam-se presos, desde a madrugada de hontem, os canibalescos assassinos de Niemeyer, menos Chagas, que, foragido, está sendo procurado pela policia, no Estado do Rio. Hontem, num "Eco", fizemos alguns commentarios acerca dessa noticia, então ainda sem confirmação official. No pedido de prisão preventiva, o promotor Max Gomes de Paiva, lembra a situação de Chagas e Moreira Machado, que exercem cargos publicos de importância, mas a verdade é que pelo prestigio de que dispõem, terão facilidade de embarcar a acção da justiça por meio de compressões e intimidação das testemunhas.

Chagas e Moreira Machado, se não tivessem "facilidade" em embarcar a acção da justiça, estariam igualmente flanando pelas ruas, porque, não se tratando de "pessoas de condições humilde", não existia o perigo da fuga... Entretanto o calculo do promotor Gomes de Paiva sahio errado. O "doutor" Francisco Anselmo das Chagas, pessoa que "exerce cargo publico de importância", bateu a linda plumagem. E hoje, o antigo chefe das famigeradas caravanas bernardescas anda "espanitado" e á sua procura os beaguns, talvez o smesmo que elle comandava, a estas horas estão farejando as ruas de Niteroi, as proximidades de Campos e vigiando as duas pontes das barcas...



Chagas



Moreira Machado

visto tratar-se de individuos solitarios, de condições humilde. Ah! está, evidente, o critério usado pela justiça burgueza.

Isso, em todo caso, não deixa de ser gozoso... Fundamentada em razões muito legais (legalidade burgueza), foi expedida e em parte cumprida, a ordem de prisão preventiva. Desde o inicio desse sensacional "caso Niemeyer" não nos temos cansado de salientar a exclusividade da justiça que, tão preocupada com esse caso, esquece todos os outros inominaveis crimes de estado do sitio de Bernardes. Um deles, entretanto, que deixa de ser crime para ser verdadeira hecatombe, é essa vsta chacina da Clevelandia, onde por culpa de Bernardes e Miguel Calmon perderam a vida setecentos e tantos operarios, soldados e marinheiros. Para esses a justiça actual não é apenas cega, é tambem muda e surda... A nossa engrenagem judiciaria é ferro. Mas ha um lubrificante magnifico para essa ferrugem — o dinheiro.

As victimas da Clevelandia, dos navios phantasmas, das ilhas, dos quartéis, dos inumeros lugares de torturas, não possuem os milhões da familia Niemeyer. Não podem constituir um advogado, não podem, enfim, locomover a machina enferrujada... E dizer que os marinheiros e soldados ainda se collocam ao serviço desta sociedade. O nome de João Candido ha de passar á historia. Foi elle quem acabou com o uso da chibata na armada. Foi elle e não as leis que, desde o imperio, o prohibiram. Essas leis só passaram a ser cumpridas, depois que se fez sentir a vontade de ferro d'aquelle bravo marinheiro... Não importa que a justiça burgueza cuida de vingar a morte do capitalista Niemeyer, deixando no esquecimento as

(Continua na 4.ª pag.)

Operarios do estaleiro Guanabara, organizae-vos no sindicato e no Partido Comunista!

SEM ORGANIZAÇÃO, A MISERIA SERA' CADA VEZ MAIOR!



O estaleiro Guanabara, em Niteroi, propriedade de Henrique Lage, dono do "Jornal 'O Brasil'"

O estaleiro Guanabara fica á rua Barão do Amazonas, em Niteroi. O SALARIO Na officina de machinas o salario é de \$2500. Como é possível viver com quantia tão ridicula? A cousa mais insignificante está com os preços exagerados. Um caderno de papel almaço (pautado, como chamam no Norte) custava em 1914, \$100. Hoje está por \$400, \$500. Quer dizer: o objecto mais insignificante está com o preço quadruplicado.

do no minimo. Portanto, os salarios de 1914 deveriam estar quadruplicados. No entanto, vemos hoje salarios de \$6500, isto é, salarios de 1914. Os generos de primeira necessidade aumentaram 4 vezes. E os salarios, em alguns lugares, são os mesmos de 1914. \$6500, hoje, nada representam. A consequencia é a fome lenta, e o depauperamento do trabalhador, e o enfraquecimento, a marcha para a tuberculose.

Trabalhar 8 horas para ganhar \$6500! Que horror! O SERAO A's vezes ha serao. Os trabalhadores não se sujeitam ao mesmo. Os trabalhadores ainda não comprehendem o mal enorme dos seroes. A machina humana — a mais delicada — não pode trabalhar mais de 8 horas. Cança. O organismo fica cheio de toxinas. (Continua na 4.ª pag.)

Lenine e os syndicatos

Discurso lido pelo camarada Astrogildo Pereira na sessão commemorativa de Lenine realizada a 13 do corrente.

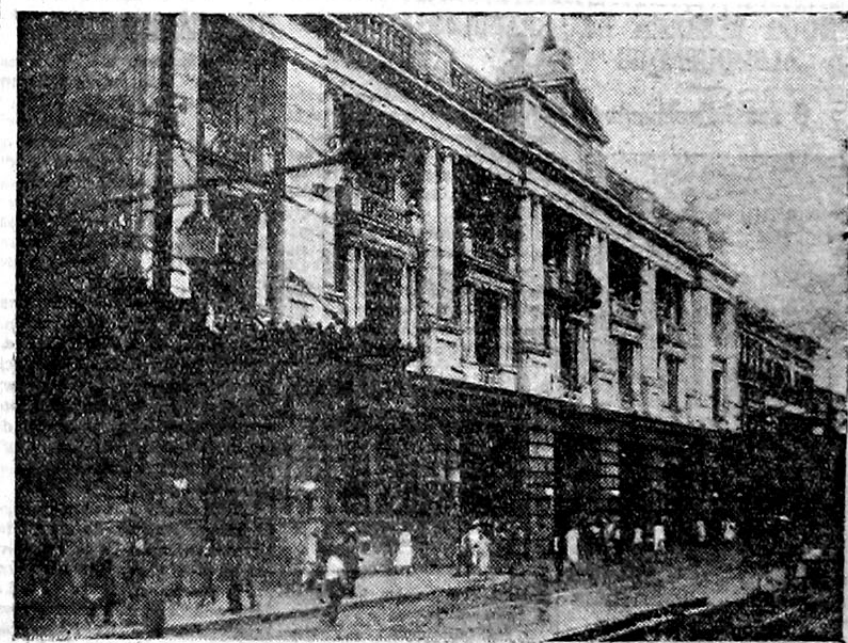
I — PARTIDO E SYNDICATO Nenhuma diferença se fazia nos primordios do movimento operario, entre partido e syndicato. A I Internacional era um conglomerado de organizações mixtas, algumas de caracter partidario, mais accentuadamente politico; outras de caracter syndical, mais accentuadamente economico; e ainda outras — a maioria dellas — com o duplo caracter partidario e syndical, politico e economico. A II Internacional continuou, em parte, essa tradição — e ainda hoje diversos dos partidos que a compõem, o Partido Operario Belga por exemplo, são organizações mixtas de agrupamentos politicos, syndicaes e cooperativas. Mesmo a III Internacional, em seu segundo congresso, reunido em 1920, aceitava a adhesão — so bem que ephemera — de organizações syndicaes, como a Confederacion Nacional del Trabajo, de Hespanha. Do mais alto interesse é observar, tambem nesta questão, a identidade de attitudo dos anarchistas "anti-politicos", dos syndicalistas revolucionarios "a-politicos" e dos socialistas reformistas. Cada qual destes grupos parte de um ponto de vista diverso, ou aparentemente diverso, mas vão todos tres para o mesmo caminho: o da não distincção entre partido e syndicato.

Os anarchistas, "soi-disant" "anti-politicos", e seus proximos parentes syndicalistas revolucionarios, "a-politicos", não admittem a formação de partidos. Mero jogo de palavras. Porque, de facto, os anarchistas, anarcho-syndicalistas e syndicalistas revolucionarios emprehendem ao syndicato um caracter essencialmente politico. Isto é, partidario. A attitudo "a-politica" ou "anti-politica" dos anarcho-syndicalistas não passa de gradação negativa, de um principio politico positivo. Elles só admittem o syndicato quando orientado segundo "seu" ponto de vista, isto é, segundo "sua propria politica". Fazem, assim, do syndicato um valor igual ao partido. Transformam o syndicato em secção de "seu" partido. Outra coisa não são, entre nós, a União dos Operarios da Construção Civil e Aliança dos Operarios em Calçado, "sem serod sopstajup sequepupis chistas". Elles não admittem socios que não aceitem os principios anarchistas. Expulsam de suas fileiras os adversarios, como os comunistas, que combatem a orientação anarchista. São assessorados pelos chefes intellectuaes do anarcho-indigena — José Ottiliea, João Gonçalves, Fabio Luz —

(Continua na 4.ª pag.)

A Light já demittiu, aos poucos, nestes ultimos dias, para mais de 500 trabalhadores

ESPIONAGEM INFAME E DELAÇÃO, ALLIADAS A UMA EXPLORAÇÃO SEM NOME



Os escriptorios centraes da Light

Tive occasião e oportunidade de conversar com alguns camaradas nossos e meus camaradas da grande empresa Imperialista Light And Power. Foram demittidos sem saber o motivo, embora, aparentemente, pelo de não convirem seus serviços á poderosa gibola imperialista. Este polvo insaciavel pro-

cura skgar a ultima gotta de sangue existente nos pobres operarios e, além disto, expulsa-os a granel. Desconta 10% para fardamento, e continua a explorar miseravelmente, como acontece com os fiscaes, que ganham o mesquinho ordenado de 12000 por hora de entrada, trabalhando 11 horas diaria-

mente. Os fiscaes da 1.ª turma têm de entrar ás 4 horas da manhã e só são rendidos ás 11 horas para irem almoçar. Não dispõem de 5 minutos sequer para tomar uma medita com pão porque, se deixarem passar um carro por fiscalizar, são logo observados pelos ins-

(Continua na 4.ª pag.)

OPERARIOS, GLORIFIQUEMOS O MARCINEIRO COMMUNISTA MIGUEL PINAS RODRIGUES!

Recebemos a carta seguinte da caixa interna da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, de Santos:

"Santos, 16 de abril de 1927.

"Compre-me comunicamos que ontem faleceu no Hospital da Santa Casa desta cidade (Pavilhão de Tuberculosos) o Sr. Miguel P. Rodrigues, c. satisfazendo as ultimas vontades do extinto, remetendo por intermédio do Banco Commercio e Industria de S. Paulo, a quantia liquida de 165.000 (cento e sessenta e cinco mil réis) que o mesmo deixou para ser entregue no Partido Comunista, por intermédio de V. S. O falecido deixou 167.000 conforme papelote 5018; havendo 28.000 de despesa na passagem do dinheiro, resta, portanto, o saldo de que acima faz referência. Sem outro motivo, subscrevo-me com estima

De V. S.
Jacob Thomaz Jr.
Caixa Interio.

Assim morre um verdadeiro comunista: seus ultimos pensamentos foram para o seu Partido — secção brasileira do Partido mundial de Lenin!

Viveu 30 annos e sua unica fortuna de trabalhador honrado era a insignificancia de 1678 — fructo de uns 25 annos de trabalho. Miguel Pinas ia morrer.

— A quem deixaria esses 1678?

— Ao seu Partido, ao Partido do proletariado consciencioso da sua missão historica! E assim, fez. Depois, serenamen-

te, inclinou a cabeça e morreu...

Miguel Pinas Rodrigues nasceu em Granada, na Hespanha, a 24 de setembro de 1888. Era marceneiro, socio da Aliança dos Trabalhadores em Marceiros, Adheriu a 12 de março de 1922, quando o Partido tinha apenas 80 socios, sendo elle o 81º. Morava á rua da Constituição. Dentre os que o propuseram convém mencionar Antonio Carvalho cujo cadaver appareceu no dia 15 de abril de 1927.

Tendo partido para a Hespanha, regressou ao Brasil em fevereiro de 1926, enfermo. Procuramos livral-o da tuberculose. Enviámo-lo para o Commercio, no Estado do Rio. Em vão. O mal era mais poderoso que o nosso desejo de salvar o companheiro.

Finalmente, falleceu em Santos, a 15 de abril de 1927.

O Partido Comunista e o proletariado saudam o seu companheiro que tomba em plena batalha.

Honra á memoria de Miguel Pinas Rodrigues!

"La Antorcha"

Órgão do P. C. da Hespanha. Acabam de chegar novos numeros, á venda nesta redacção.

"NOÇÕES DO COMMUNISMO"

Excelente folheto de propaganda por Ch. Rapoport a 300 réis o exemplar. A' venda nesta Redacção.

A Fabrica de Meias Mousseline é uma senzala de escravos!

Ha já uns minutos que esprestavamos impacientes. Finalmente, á hora da tarde. Abre-se o portão. Apparecem as figuras amareladas e quasi tuberculosas de operarios e operarias. Esperamos que saia algum conhecido. Nada. Não conhecemos nenhum. Examinamos, estalados, o ar mediatubundo, corpo alquebrado e physiognomias graves e pensamos que é com a miseria dessas seres que se completa o industrial D. Schuery e a cáfila de apañados e vendidos. Recolamos aproximadamente desses espalhados. Mas a necessidade de denunciar o que se passa nesta bastilha nos dá a necessaria coragem. Aproximavamos-nos de um operario, grave e pensativo, quando deparámos um grupo de moças que, esquecendo momentaneamente as aguras da vida, viam-se sorrindo, alegres, dizendo talvez alguma pilheria. Apenas saíram, aproximavamos-nos de outro.

— Companheiras: "A Nação" jornal dos operarios: que se publica no Rio deseja que as companheiras deem alguns esclarecimentos da vida dos operarios nesta fabrica, explicando a sua situação economica e moral.

Vendo a admiração que as nossas palavras causavam, mostrámos "A Nação" de 12 do corrente, e procuramos a entrevista da fabrica Crespi. Lem com grande avidez. Rodavam-nos e seguímos caminhando.

Chovemos perguntas, ás quaes procurámos dar resposta. Mas vendo que não chegavamos a um trabalho pratico, pedimos que fossem respondendo ás perguntas que lhes formulássemos. Muito solícitas attendiram o nosso pedido e iniciámos:

— Quem é o proprietario do estabelecimento?

— E' D. Schuery, um neorastheino, um maluco, que trata os operarios com muito carrancismo. Pensa que somos escravos.

— E a gerencia?

— Isto é um caso complicado. Olhe, o novo gerente, que ha mais ou menos dois mezes que exerce o posto, nada mais fez que maltratar os operarios. Quando Piva era gerente, as coisas não corriam tão mal. Mas Bruno, que era vizante da casa, começou a insinuar-se e dizer que só elle, como gerente,itaria isto em ordem a um bello dia, záz, é nomeado gerente geral. Seu primeiro gesto é "racionalizar" o trabalho. Entrega um lote a cada uma e em relógio na mão vê o tempo que cada uma gasta e depois das experiencias resolve que duas podem fazer o serviço de cinco, o que quer dizer que as outras tres de uma hora para outra vão para a rua.

— Mas isto é um absurdo. Deviam protestar.

— Como se quando depaeram com a carranca do Bruno bem modo? Mas, ainda não começamos. O Bruno é um brutalmente, a sua linguagem é indecente com o seu palavreado indecoroso, avilva-nos. Elle está tratando com operarias honestas e não com sua gente!

— Deves dar-lhe uma lição de moral e mostrar-lhe que não são burros de carga nem escravos, e organizar o syndicato dos tecelões para poder enfrentar tais individuos.

— Sabemos que é necessario, e alguns companheiros ja estão tratando disso. Mas ouça bem o que lhe vamos dizer. No dia 18 de abril p. q. quasi todos recebemos ordem de trabalhar por contrato e no dia que não houver material não ha serviço. Pois bem, quando passados uns dias vimos apurar a verdade, vemos que os que produziam mais ganhavam por dia e os que produziam menos eram remunerados por contrato.

— Mas, isto é o cumulo!

— Para o Sr. ver o que é isto. Quem quer assim, bem; quem não quer — záz. Ha, ainda, mais coisas. Dando que Bruno é gerente, é terminantemente prohibido falar com o patrão. O operario só pôde entender-se com o chefe da secção. Pois quando um operario sai e logo vai receber, recriminam-no por não ter falado com o patrão e o fazem vir dois, tres ou quatro dias para receber o que ganhou.

— E a caderneta da Lei das Ferias?

— E' ahí que queremos chegar. Creemos que toda esta bagunça é por causa das taes ferias. Porque havendo alguns operarios que já têm direito ás ferias, procuram que desocupe o lugar para não conceder-las. Se vamos re-

clamar ao patrão, somos expulsos da fabrica abruptamente e como tal temos direito ás ferias. Assim pôr á frente Bruno que impõe absurdos e se protestamos responde com o maior cynismo, dando-se ares de grãos senhor: "Se serve assim, bem; e se não, desocupe". Por isto, todos os dias ha operarios que handam a fabrica.

— Mas como conseguiram as cadernetas da Lei de Ferias?

— Appareceu aqui um homem que dizem ser o encarregado do governo com um photographo; fizeram o serviço e passaram uns dias nos fornecidos a caderneta, cobrando-nos 50000.

— Mas então foram roubados, pois ha algumas sociedades operarias que fornecem as cadernetas por 15000 e mais 10000 pela photographia; total 25000.

Nós não sabíamos disso.

— Mais uma vez sente-se a necessidade de crear a União dos T. em Fabricas de Tecidos. Se estivessem dentro do syndicato, este zelaria pelos interesses de vocês e não seriam enganados, como foram.

— E que vamos nós fazer?

— Aconselhar ás outras companheiras, fazer-lhes ver que é de necessidade unir-se os operarios e as operarias num só bloco, unico meio de acabar com esta vergonha.

Enquanto assim não faziam, continuavam sofrendo toda sorte de vexames. Mas se saem todos os dias operarios haverá falta de braços.

Elles sabem arranjar. Quando lhes faltam braços, mandam um da sua confiança a Jacarehy, lá ilude a boa fé dos operarios, promette mundos e fundos e traz os que precisa.

Chegam aqui e o primeiro o segundo mais se cumpre a promessa; depois é a mesma historia nossa. Vejamos o que occorreu ha tempo. Os quatro enformadores que aqui trabalhavam pediram augmento. Não foram attendidos, dizendo-lhes que fossem embora, pois não precisavam delles. Tres desocuparam o lugar e o Carmo ficou com o misero augmento de 50 réis. Outro irmão do Carmo também saiu. Logo, o krumiro Carmo é traidor do proprio irmão! O patrão manda um a Jacarehy e dizendo que os enformadores aqui ganhavam facilmente 3000 e 3500 consegue trazer os que precisava. Começam a trabalhar junto com Carmo e conversando lhes diz que não se ganhava tanto. Reclamam ao patrão e este expulsa o Carmo, insultando-o de toda for ma. Todos estavam satisfeitos por ver que o carneiro, que vendeu o proprio irmão, ia sair da officina, quando com grande surpresa e nojo vemos que Carmo volta acompanhado do patrão na maior cordialidade e começa outra vez a trabalhar.

— Então, é preciso fazer com que esse homem saia.

— Essa é a nossa vontade, mas não somos unidos...

— Pois é preciso unir-se e reagir.

— Até Virgilio, o mecânico, sofre com isto. Quando ha falta de operarios o patrão briga com elle e lhe diz que suma o que só volte quando traga operarios. Collado, elle arranja, e o patrão e Bruno espantam. E' uma vergonha!

Interrompemol-as. Não queriam saber mais misérias. Já conhecíamos bastante. Que tudo isto se passe dentro do S. Paulo, a cidade leader do Brasil! E' demais!

Encarando a questão sobre outros assumpto soubemos que as officinas são insalubres, que ha falta de ar: que a agua é salobra.

— E quanto se ganha?

— Na secção de dobra a 900 réis por hora no maximo. Na de enformadores 250000 mensaes e nas machinas Scott a alguns que ganham 300 e 400 por dia, mas os remota-

dores ganham 800 réis por hora.

— E quantos menores trabalham?

— Nenhum.

— Quantas horas trabalham?

— Nove e meia.

Era quanto queríamos saber. Despedimo-nos prometendo voltar para saber novas noticias.

Tecelões, vede este quadro. Proletarios, repareis nesta entrevista. Desorganizados nada podéis. Ergul-vos, pois e organize os syndicatos. Nosso thema deve ser:

Nenhum operario fóra do syndicato!

São Paulo 14 — 3 — 1927.

Para a educação dos ECOS

Comparemos aos cursos!

Convidamos todos os operarios e operarias com suas familias a comparecer aos cursos sobre a theoria e a tactica do proletariado, o que constituirá um excelente meio de educação marxista-leninista.

I — CURSOS ELEMENTARES

A's 4 da tarde, á rua das Laranjeiras n. 394, para os operarios e as operarias da fabrica Alliança, em torno do Abc de Bukharine, a cargo de Leoncio B.

A's 7 da noite, em Del Castillo, á avenida Rio-Petropolis n. 111, bem em frente á fabrica da Nova America, em torno do Abc de Bukharine, a cargo de P. Bastos.

A's quintas-feiras

A's 6 da tarde, em Sapopemba, em torno das theses do Congresso syndical, a cargo de T. Martins.

Aos domingos

A's 9 da manhã, á rua 13 de Maio n. 17, sobrado, para os adherentes e sympathizantes da Juventude Comunista.

II — CURSOS MEDIOS

A's 8 da noite, em Nicheroy, á rua S. João n. 95, sobrado, em torno do "Agrarismo e industrialismo", a cargo de S. Americano.

A's 8 da noite, á rua Acre n. 19, sobrado, em torno do "Agrarismo e industrialismo", a cargo de M. Karacick.

A's terças-feiras

A's 9 da noite, á rua Visconde de Itaúna n. 201, em torno da "Historia do P. C. russo", a cargo de W. Azambuja.

E' preciso que os encarregados dos cursos sejam pontuaes. Trabalhem com methodo. Tornem a lição interessante para os alumnos.

Façam perguntas constantes aos mesmos. Façam-nos repetir com as proprias palavras o que acabaram de ouvir. Transformem a lição numa especie de sabatina.

E' preciso que cada alumno se transforme num expositor methodico. As lições não devem ter um caracter abstracto; devem estar ligadas ás questões do momento nacional e internacional; para isto, quando houver oportunidade, o encarregado, como uma aranha habil, tirará um fio da questão que estiver leccionando e ligar-o-á ás grandes questões geraes, concretas, de actualidade. Os cursos começarão até com 2 alumnos. O final de cada lição deve ser dedicado a A NAÇÃO (interrogar os alumnos sobre os artigos mais interessantes, sobre as falhas, sobre a situação economica do jornal e os meios de melhora-la).

OPERARIOS E OPERARIAS

Comparemos com pontualidade aos cursos! Estudemos com o maior interesse a theoria e a tactica do proletariado! Preparemos novos militantes, novos leaders para a classe operaria, novos conhecedores das particularidades da luta de classes!

Sem theoria proletaria não pôde haver movimento proletario!

Pela Bahia proletaria

OPERARIOS E OPERARIAS, ESTUDEM O COMMUNISMO!

Solidificae o Partido e os syndicatos!

EM MARAGOGIPE

Levo ao conhecimento dos camaradas que, no dia 24 do corrente mez, aproveitando um passeio na cidade de Maragogipe, promovido pela Sociedade Musical, reunimos alguns camaradas daqui, de Muritiba: Rufino Gonçalves, João Lúclislan Eudelegario, Quintiliano Barbosa e mais alguns cujos nomes me escapam e diversos camaradas como Maria, Amelia, Ambrosina Santos, Christina Santos, Guiomar Costa, Maria da Gloria, todas operarias charuteiras.

Fizemos uma grande reunião na Sociedade Defensora dos Operarios de Maragogipe, presidida pelo camarada Alexandre Rodrigues Alves, um dos que mais se esforçaram em prol da nossa emancipação.

O uso das cadernetas aqui está um horror.

Não explicam seus fins, só querem dos operarios as assignaturas.

Os operarios de S. Felix, Cachoeira, Muritiba e Maragogipe estão solidarios com a idea da Confederação Geral no dia 1º de Maio.

Em breve faz dois annos que estavam num regimen de opressão com o fechamento da "A Classe Operaria" pelos dominadores deste Paiz que se oppunham á liberdade de pensamento, á palavra escrita ou falada.

Hoje, serenados as paixões de mando e não de administração, é justo, nós os proletarios, appellarmos para a NAÇÃO, o unico órgão dos opprimidos, para que não se reprodiz mais esta scena de opressão: o fechamento dos jornaes que vêm defendendo os opprimidos.

Uma Nação sem liberdade de imprensa, regula um corpo sem a cabeça, uma mão sem leme, uma casa sem gente.

Prepara a burguezia mundial nova guerra para levar novo gado aos matadouros.

Os proletarios de todos os paizes devem ficar em especialetiva e não marchar para defender as idéas deses turmas que se dizem representantes do povo.

E, depois de terminada a luta com a perda de tantas vidas, se glorificam de muitos lares fiorearem na orphandade.

Lamento as perdas dos filhos, esposos e paes proletarios que vão dar seu sangue

QUEM TEM TELHADO DE VIDRO...

A Agência Americana, em tom patriótico, fornece hoje a manhã aos jornaes o seguinte telegramma:

"RECIFE, 19 (A. A.) — Fuzileiro honravel, neste porto, o vapor norte-americano "Glear Water", o qual trouxe a seu bordo o claudestino húngaro John Spirk, que, regado nos Estados Unidos, regressa a Santos, onde embarcou.

Por se haver desenvolvido das algemas e escondido nas curvoeiras, foi John Spirk barbaramente espancado pelos tripulantes, na presença do comandante do navio.

A Polícia Maritima, interrogando a victima, obteve minuciosas e impressionantes narrações.

Pedida pela policia a entrega do criminoso, o comandante, a principio, negou-se a tal, entregando-o, mais tarde, sob protesto e dizendo que "no Brasil não se ligava matar, mas que se fazia questão de punir os autores de simples ferimentos."

O Director da Polícia Maritima repeliu o insulto, dando sciencia do occorrido ao Chefe de Polícia.

Sobre o espancamento, foi aberto inquerito na Polícia.

Esse comandante de navio tem razão, em parte.

Apenas, não se lembra que na America do Norte os assassinos não são officializados. Agora mesmo todo mundo está impressionado em torno da condenação de Sacco e Vanzetti, na terra do barbaço e do "Glear Water".

A INVASÃO IMPERIALISTA

Os capitalistas norte-americanos Bernard Barnder & Sons, de Nova York, acabam de obter a concessão por trinta annos das minas de diamante negros de Piranhas, na Bahia.

Essas minas valem cerca de 15 milhões de dollars.

Por essa forma, os imperialistas de Wall Street vão penetrando no Brasil á fim de reduzir as condições da China colonial.

E os burguezes patriotas e o governo de super patriotas vão auxiliando essa obra misera vel de traição...

Operarios e operarias!

Os imperialistas querem reduzir-nos ás condições de escravos. Organizemo-nos!

Adhiramos, hoje mesmo, ao unico partido que luta contra o imperialismo — o Partido Comunista!

Pela vida de "A Nação"

E' preciso que nos devolvam as listas urgentemente.

Lista 1302 — Alvaro dos Santos Gaspar, 65 — Lista 1298 — Fabricio Quadros, 54000 — Antonio Maximo de Souza, 25000 — Augusto 25000 — Jesus Vaz Moura, 25000 — Total, 125000.

Lista 1355 — Il France, 50000 — Lista 1296 — Angela Alvares, 55000 — Tito Queiroz da Mota, Augusto Cesar, Antonio José Soares, J. Fernandes, Manoel dos Santos, 25000 — Paulino Rodrigues e José Freitas, 15000 — Total 175000.

Lista 1205 — Julio do Vale, Querino Sangore, Manoel Martins, 25000 José Simões do Araújo, Raul Silva, Antonio Frige e Oscar da Silva, 15000 — Total 165000.

Lista 1207 — Antonio Pinaes, 55000, Gomes Cardozo, 45000 Elio Bonifacio, 25000 — Total 125000.

Lista 1441 — Fernando Lacerda, 105000 — Lista 1216 — Theodoro, 105000.

Lista 1327 — Bernardo Machado, 105000 — Lista Bernardino Silva, 105000 — Lista Antonio da Silva, 105000 — Lista 1236 — Alcides Adelt, 105000.

Lista 1358 — José Maria Cavalho, 115000 — Souza Domingues, 155000 — Ipolito Souza Ernido, Jorge Decio Gonçalves, um annuo, 105000 — José Ribeiro Barbosa, Avellino, Pedrinho, José Maria dos Santos, João Ferreira, José Marinha da Costa, Manoel Lima, 55000 — Caminha, 25000 — Total, 1045000.

Total das listas publicadas até hoje 1:414540.

bre as cadernetas da lei de ferias annuaes.

Temos "O Graphico" de 15 de Janeiro de 1927 que dá todo o occorrido.

Este jornal é lido toda noite em assembleia para os companheiros e as companheiras ouvirem, afim de não se libertarem com as cantigas de mestres que andem dizendo que o operario ou a operaria que procurar a sociedade será despedido do trabalho.

Imaginemos como vivemos aqui, cercados por todos os lados, mas não ha duvida, nós enfrentamos toda luta e sempre somos vencedores.

O dia 1º de maio aqui foi comemorado.

Houve grande numero de operarios e operarias.

Reuniram-se na sessão social ás 3 horas da tarde, terminou ás 7 da noite, embaixo de uma Internacional, depois de postada a solidariedade ás nossas irmãs da capital da República.

Saudações communistas — Rufino José Gonçalves.

Federação Syndical Regional do Rio

Como decorreu a primeira reunião do Conselho Federal

ELEIÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA — IMPORTANTES RESOLUÇÕES

Na sede da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, realizou-se domingo ultimo, a primeira reunião do Conselho Federal da novel Federação Syndical Regional do Rio.

Como se vê da circunstanciada noticia que damos abaixo, foi bastante proficua a reunião do Conselho Federal, tendo em vista as importantes resoluções tomadas.

A sessão foi aberta pelo secretario geral do Comité Central Nacional pro-C. G. T. que explicou ligeiramente a significação daquela reunião, iniciando que era da actividade do novo organismo federativo surgido do recente Congresso Syndical.

Escolhido pelos demais membros do Conselho para dirigir os trabalhos da sessão, o secretario geral do Comité pro-C. G. T. enuncia a ordem do dia:

I — Leitura das actas das duas ultimas sessões do Congresso.

II — Eleição da Comissão Executiva.

III — Manifesto ao Operariado.

IV — Circular aos syndicatos.

V — Publicação dos trabalhos do Congresso.

VI — Comité pro-C. G. T.

Tomando conhecimento do primeiro ponto da ordem do dia, isto é, o caso das duas actas do Congresso, resolve o Conselho pol-as á disposição dos delegados ao Congresso, afim de que fiquem inteirados de sua redacção.

Procedida á eleição da Comissão Executiva, verificou-se o seguinte resultado:

Secretario geral — J. C. Pimenta.

Secretario-adjunto — Joaquim Barbosa.

Thesoureiro — Joaquim dos Santos.

Thesoureiro-adjunto — Ramiro Pecanha.

Secretario de actas — João Cavalcanti.

Secretario de correspondencia — Olivier Quintino.

Secretario-archivista — Felnelon José Ribeiro.

Passando a tratar dos restantes pontos da ordem do dia, o Conselho, considerando necessaria a intensificação da actividade da F. S. R. R., aprovou a proposta de manifesto inaugural, dirigido ao Operariado; bem como, o envio de uma circular aos organísmos syndicaes do Rio, especialmente aos ainda não adherentes, informando-os da estrutura da F. S. R. R.

O Conselho Federal decidiu igualmente a publicação dos trabalhos do Congresso, autorizando a C. E. a entrar em entendimento com as direcções dos syndicatos afim de poder regular a tiragem dessa util publicação.

E' autorizada a C. E. a entender-se com os organísmos adherentes da F. S. R. R. a respeito da instalação provisoria da secretaria numa de suas sedes. E' tambem resolvido uma consulta aos syndicatos que compunham a extincta Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro sobre o seu mobiliario e archivo.

Por ultimo, o Conselho, examinando a situação do Comité pro-C. G. T. em face da fundação da F. S. R. R. decidiu propor aos seus componentes sua substituição por uma comissão surgida do Conselho Federal que desta sorte, avocará a si as funções do dito Comité.

Terminada a ordem do dia, varios membros do Conselho pronunciaram-se sobre questões attinentes á organização syndical, entre as quaes a das corporações maritimas não organizadas e a da Federação Operaria do Estado do Rio.

Estas duas questões aventadas na sessão de domingo, serão por decisão do Conselho, incluídas na ordem do dia da proxima sessão.

A sessão encerrou-se sob a melhor impressão de entusiasmo dos membros do Conselho Federal, podendo-se preannunciar desde já um periodo de fecundas iniciativas em prol do movimento syndical do Rio.

HUGO BEZERRA DE ALBUQUERQUE

O seu fallecimento



Tenente Hugo Bezerra

Falleceu, hoje, em sua residência a rua Andrade Perleto, n. 24, o Tenente Hugo Bezerra de Albuquerque.

A jovem official, filha de destacada família de seus compatriotas, morreu pouco depois de voltar de 1922 e 1924. No decurso da demora, antes de ir preso, quantas angustias viveu.

Seu espirito idealista não conseguiu nunca de bater-se pelos princípios que tinha em vista, sempre digna e autenticamente. Seria

PAPELARIA VENUS

AVISO

Convidamos a todos empregados da "Papelaria Venus" a se reunirem em sessão preparatoria, no dia 21 de maio do corrente anno, ás 3 1/2 da tarde, á rua Frei Caneca, 4, (caso da Rua da Republica), afim de nomear uma comissão redactora dos Estatutos da futura Associação Beneficente dos Empregados de Henrique Velho & Cia.

NOTA — O empregado que comparecer a esta reunião, será considerado socio fundador.

Succursal de A NAÇÃO, em

REVISTA ANACÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS			
Por 12 mezes	35\$	Por 9 mezes	28\$
Por 6 mezes	20\$	Por 3 mezes	10\$

A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia

ESTRANGEIRO

Doze mezes	60\$	Seis mezes	35\$
------------	------	------------	------

MOVIMENTO SYNDICAL

Congresso Polygraphico

RELATORIO APRESENTADO A' ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 13 DE MAIO DE 1927, SOBRE OS TRABALHOS DO CONGRESSO

Companheiros: Terminada, com a realização do Congresso Polygraphico e fundação da Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil, a missão que tive de levar a cabo a ideia da federação da nossa industria até a sua fundação, agora, resta-me desobrigar-vos do dever que tenho perante vós de relatar-vos o trabalho por mim realizado.

Não quero, entretanto, encerrar-me a simples narrativa do que se fez desde o inicio da propaganda até a realização do Congresso. Quero dizer-vos, ou melhor, quero fazer uma exposição de tudo quanto observei sobre a organização dos trabalhadores graphicos no Brasil, sua educação ideologica e seus preconceitos.

Agora, caros companheiros, começarei dizendo-vos algo sobre o

MOMENTO PROLETARIO NACIONAL

Os trabalhadores brasileiros estão atravessando uma fase de reorganização syndical sob novos moldes. Mas, para que cheguemos a compreensão da necessidade de se organizar de modo que os movimentos de reivindicações fossem feitos com rapidez, afim de que a burguezia não se sobrepusesse como tem feito até agora, foi preciso que eles soffressem, desde 1920 até 1926, derrotas e mais derrotas.

Além da compressão patronal, soffreram cinco annos de oppressão governamental, cinco annos de estado de sitio, cinco annos de humilhações e de violencias, de que foram victimas os seus melhores militantes, alguns dos quaes perderam suas vidas.

Tudo isso, e mais o exemplo do proletariado chinês lutando pela sua emancipação, foram despertando nos trabalhadores brasileiros o espirito de rebeldia, espirito esse manifestado no desejo de se organizarem de modo a não permitir para o futuro a repetição de violencias semelhantes por parte de seus oppressores.

Os graphicos não desejavam menos do que os outros trabalhadores a organização syndical de sua corporação.

Em fins de 1925, um grupo de companheiros constituiu um comitê com o objectivo de organizar os graphicos cariocas. Em Janeiro de 1926 o Comitê de Reorganização e Unificação dos Graphicos começou a editar um boletim de propaganda, no qual foram publicadas as primeiras haes de acção. A 13 de junho do mesmo anno, esse Comitê encorajava sua obra, fundando a União dos Trabalhadores Graphicos do Rio de Janeiro.

Eleita a sua primeira e actual Comissão Executiva, coube-me, accidentalmente, o cargo de 3º secretario, ficando, portanto, sob minha direcção todos os trabalhos de relações com os organismos cogenereiros do paiz e do exterior.

Dando inicio aos trabalhos de relações e constando dos nossos estatutos um dispositivo autorizando esta associação a promover um entendimento com as co-irmãs dos Estados com o objectivo de fundar-se a federação da industria polygraphica, procurei, immediatamente, levar para o terreno das concretizações a ideia da

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DO BRASIL

Não foi facil, entretanto, estabelecer o contacto com as organizações existentes no interior do paiz. A desorganização completa dos graphicos da maioria dos Estados, o estado embryonario e defeituoso de muitos organismos existentes e o isolamento em que têm vivido os graphicos uns dos outros, contribuíram, em grande parte, para o não comparecimento de delegados vindos directamente dos Estados aqui representados. A representação directa seria para a federação de grande utilidade. Isso permitiria um entendimento melhor, além de transmitir o delegado directo as suas impressões aos seus representados de uma maneira mais clara e com proveito para o novo organismo federativo.

Apozar disso tudo, conseguimos levar as nossas palavras de ordem aos camaradas dos Estados, fazendo-lhes ver a necessidade dos graphicos brasileiros fundarem um organismo federativo, centralizando, assim, suas forças dispersas, para defender os seus interesses num plano nacional.

Como vedes, companheiros, as dificuldades encontradas para levar a bom termo esse empreendimento não foram poucas. A distancia que nos separa das outras associações, os meios de comunicação deficientissimos e o desconhecimento completo da existencia de muitas das co-irmãs que tomaram parte no Congresso Polygraphico não foram facéis de ser vencidas.

Tendo-se em conta todas essas dificuldades, vêm os companheiros quão rapidamente foi realizada uma obra ha tantos annos desejada por milhares de trabalhadores do livro e do jornal.

Quanto a

PROPAGANDA

não descuramos. Ella foi grande e productiva. Tanto nesta capital, como nos Estados foram editados manifestos, publicações nos jornaes syndicaes e burguezes, e, por intermedio da Agencia Americana, a Comissão Executiva desta União dirigiu dois apellos aos graphicos em geral, apellos esses publicados em grande numero de jornaes burguezes do paiz.

Além disso, em Campos e São Paulo, realizaram-se dois festivais de propaganda, angrando os companheiros dessas localidades fundos para custear as despesas de re-

presentação de suas associações. Como vêm os camaradas, a propaganda não foi pequena e nella prosegui até o dia da realização do

CONGRESSO POLYGRAPHICO

A 1ª de maio reuniram-se, nesta capital, os delegados Everardo Dias, Manoel Medeiros e Prospero Ottaiano, de S. Paulo; Ulysses Martins, de Campos; Para e Parahyba foram representados por mim; deputado Lauro Jacques, de Minas Geraes, que esteve nesta sede momentos antes de realizar-se a sessão preparatoria do Congresso, desculpando-se por não poder comparecer ás reuniões desse certamen, hypothecando, porém, em nome da associação mineira, solidariedade ás resoluções que fossem tomadas nessas sessões; Ferreira da Silva, de Amazonas; Antonio Maria Rosette, da Bahia; Omar de Oliveira Reis, Duval Caldas, Leoncio Basbaum, Jostopio da Silva Monteiro e José Caldeira Leal, da Capital Federal.

Depois da leitura das credenciaes, resolveu-se fundar o organismo federativo, com um viva á

União dos Trabalhadores Graphicos

Convocando a semana do Conselho Geral da Representantes para sexta-feira, 20, a Comissão Executiva expediu a seguinte circular: "Prezado companheiro — Lembro-vos que a proxima semana do Conselho Geral de Representantes realizar-se-á sexta-feira, 20, ás 130 horas, tendo a seguinte

ORDEN DO DIA

I — Leitura da acta anterior. II — Expediente — Comunicações da C. E. e dos representantes. III — Fixação da data da eleição da nova C. E. e comemoração do 1º anniversario da U. T. G. IV — Reuniões parciais dos diversos ramos da corporação graphica para estudo de sua situação. V — Assumpções Geraes.

Graphica Guarany — Informo-vos que a assembléa extraordinaria realizada a 13 do corrente, resolveu indemnizar aos companheiros da Graphica Guarany, atingidos pela suspensão do trabalho, em motivo de seus salarios até a reabertura da casa, o que se verificou a 11 do corrente.

Caixa de Aurilios — Verificando-se constantemente o facto de companheiros desempregados não observarem o regulamento da Caixa, chamo vossa attenção para o mesmo, especialmente para os dispositivos referentes ao

CENTRO COSMOPOLITA

Grande Festival

O Grupo Editor Voz Cosmopolita querendo festejar a grande victoria alcançada pela directoria do Centro, impedindo que a Saude Publica nos impuzesse a humilhante carteira sanitaria, resolveu em reunião realizada a 16 de abril p. p. oferecer um grande festival aos socios do Centro Cosmopolita, o qual terá lugar sabado 28 de maio na sua sede social a rua do Senado 215-217.

Todos os associados do Centro que não tenham recebido convite, poderão encontrá-los gratuitamente de segunda-feira em diante na secretaria do Centro.

O secretario — J. Carvalho.

COMITÉ SYNDICAL

Reunião na sexta-feira, 20 do corrente ás 20 horas, no local de costume.

De accordo com as decisões tomadas anteriormente nenhum secretario deve faltar.

que dos trabalhos e resoluções daquellas reuniões fizeram os representantes graphicos, a assembléa decidiu, por unanimidade, sancionar a orientação dos mesmos.

Desta sorte, a União dos Trabalhadores Graphicos adheriu á Federação Regional do Rio.

CONVOCAÇÕES

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

SUCCURSAL DA NOVA AMERICA

Estão sendo convidados todos os operarios da fabrica de tecidos "Nova America" a se reunirem na succursal a Avenida Rio Comprido, 111, sexta-feira, 20 do corrente ás 19 horas.

Ha importantes assumptos de interesse para o operariado.

SUCCURSAL DA ALLIANÇA

São convidados todos os operarios da fabrica Alliança a comparecerem a grande reunião que se effectuará na proxima sexta-feira, 20 do corrente ás 19 horas á rua das Laranjeiras n. 224. Trata-se de grandes interesses associativos. — A Directoria.

SUCCURSAL DE SAPOEMBA

Convidamos aos companheiros a comparecerem á fabrica Sapomba a se reunirem em nossa succursal em Sapomba, quinta-feira, 19, ás 19 horas, para resolvermos sobre assumptos urgentes e de interesse immediato. Camaradas e companheiros de Sapomba, quem mais pão, justiça, liberdade? Uní-vos para serem fortes, fazer propaganda intensa e com o maximo interesse para as reuniões seguintes. Rio, 16 de maio de 1927.

UNIAO DOS OPERARIOS DA INDUSTRIA DE BEBIDAS

Sem falta, hoje, quinta-feira 19 do corrente, ás 10 horas, haverá, na sede da União dos Trabalhadores Graphicos, á rua Frei Caneca, n. 4 uma reunião dos socios da União dos O. da Industria de Bebidas, para resolver sobre varios assumptos, entre os quaes a eleição da comissão executiva.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E REMADORES

Realiza-se quinta-feira, 19 do corrente, ás 20 horas, a assembléa geral deste syndicato.

Pede-se especialmente a presença dos delegados ao Congresso Syndical Regional, e bem assim do camarada J. C. Pimenta.

UNIAO DOS ALFAIATES E CLASSES ANNEXAS

Sede: rua Senhor dos Passos n. 8 (Prol).

Continuam abertas as matrículas para a aula de corte até 19 do corrente.

Devendo terminar em junho proximo o prazo da amnistia, peço aos interessados quitarem-se dentro do mais breve possivel afim de não serem prejudicados na revisão de matrículas ora em execução.

SECCAO DOS ALFAIATES CALCEIROS

Realiza-se hoje, quinta-feira, ás 20 horas, uma reunião desta secção, sendo imprescindivel o comparecimento do maior numero de calceiros associados ou não, pois temos assumptos de grande interesse colectivo, discutindo-se pela sua importancia a revisão dos preços de mão de obra que ora não estão de accordo com as nossas necessidades.

Espero o comparecimento de todos os calceiros para podermos discutir assumptos de tão grande interesse. — O secretario.

UNIAO DOS PINTORES E ANNEXOS

Sede: rua Barão de S. Felix, 162

De ordem do camarada presidente convido a todos os associados a comparecerem á assembléa a realizar-se na quinta-feira dia 19 corrente ás 19 horas.

Alvaro Pereira da Silva, 1º secretario

SYNDICATO DOS FUNDIDORES E ANNEXOS

Amanhã, 20 do corrente, haverá convocação para nova eleição da comissão executiva.

UNIAO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

Hoje, quinta-feira, 19 do corrente, haverá reunião extraordinaria do Conselho Deliberativo (em continuação) ás 20 horas

sendo a ordem do dia: — reforma dos estatutos nos pontos indicados pela comissão de revisão dos mesmos.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM T. E. CAFE'

O presidente desta sociedade comunica aos encarregados do Serviço que hoje, quinta-feira, deverão se reunir para tratar de assumptos concernentes aos serviços externos. Outrora, haverá ás 5 horas reunião de Fiscoes, sendo que os que faltarem serão substituídos. — Arsenio Sena Campos, 1º secretario.

ALLIANÇA DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Reunião da directoria, no proximo sabado, 21 do corrente ás 20 horas; pedese o comparecimento de todos os Directores.

Assumpções urgentes a tratar. — Mario Costa, Secretario Geral.

SOCIEDADE UNIAO DOS FOGUEISTAS

A directoria desta sociedade está convidando todos os socios a comparecerem á assembléa geral extraordinaria que se effectuará amanhã, 20 do corrente, ás 15 horas, na sede social. De ordem do dia consta: a leitura da acta da sessão anterior, a parecer da Comissão de Contas do mez de abril findo.

CLUB DOS MACHINISTAS DA MARINHA MERCANTE

Realiza-se hoje, quinta-feira, 19 do corrente ás 19 horas, a assembléa geral ordinaria. Estão sendo convidados todos os socios a comparecerem na sede á rua Camerino 98.

NUCLEO DOS BARBEIROS

Convido todos os membros desta nuclea a comparecer á reunião que daremos no di 20, ás 8 1/2 da noite no local de costume. — O Secretario.

JOIAS VELHAS, prata, platina e brilhantes: compra-se e paga-se bem. RUA 3, JOSE, 48.

Joalheria Raphael

A secção de empregos da A. E. no Commercio

Com a amplitude que a Directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro deu á antiga secção de empregos, transformando-a em officio do Trabalho Commercial, vem esse departamento prestar de alda mais importantes serviços aos associados que se acham descolocados ou que desejam melhorar de posição.

Para que o officio do Trabalho Commercial possa produzir todos os resultados de que é capaz, a Directoria da Associação encoraja a conservação de todos os associados, no sentido de indicarem qualquer vaga de que tenham conhecimento no circulo de suas relações pessoais.

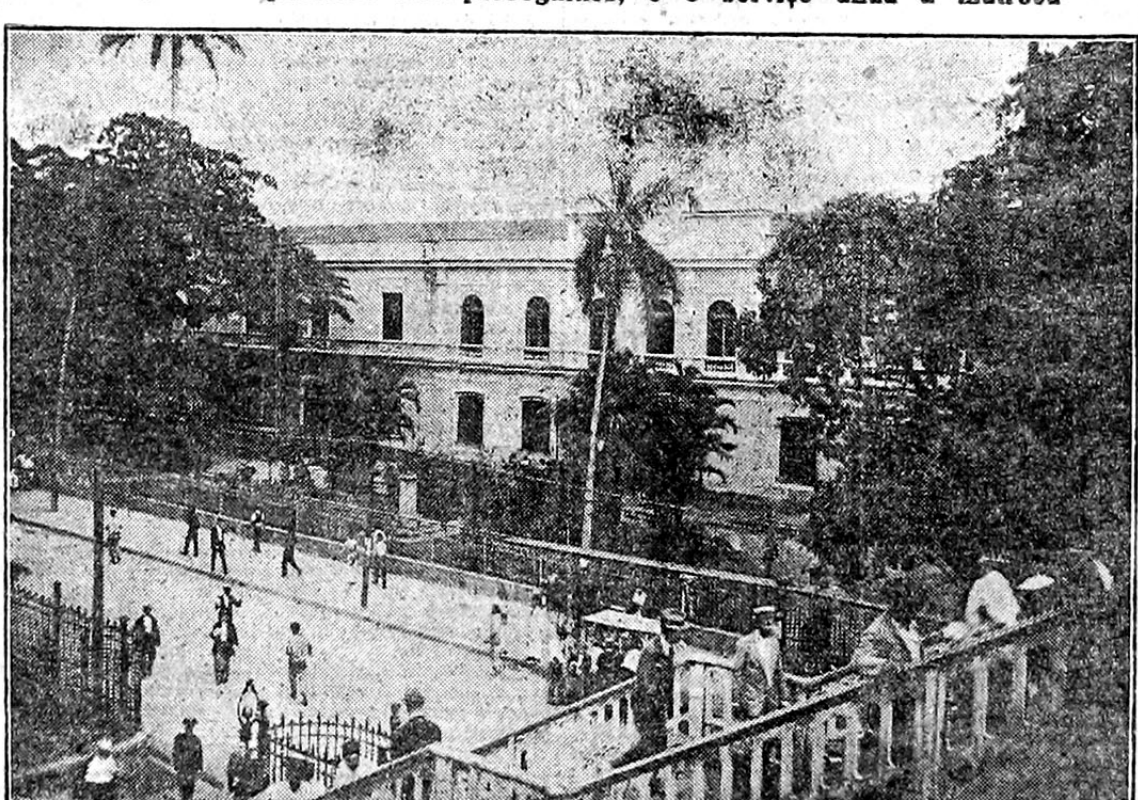
A Directoria dirige igualmente um cordial apello ao commercio em geral afim de que preste o seu auxilio, sendo de toda vantagem que esse movimento se generalize, pois que por meio do officio do trabalho commercial pode o commercio encontrar excellentes empregados para balcão, armazem, escriptorio, dactylographos, cobradores e viajantes, com as melhores referencias e habilitações.

UM APPELLO AO COMMERCIO

Nas officinas de Engenho de Dentro

Um quadro demonstrativo de grande significação

Porque os operarios são perseguidos, e o serviço anda á matroca



A BASTILHA DO ENGENHO DE DENTRO

Nas officinas de Engenho de Dentro, na Central, reina o arbitrio.

Já demos, ha tempos, uma noticia ampla das irregularidades que ali se verificam e das perseguições soffridas pelos companheiros dali, por parte do celebre Robe e do seu fiel servidor e lacão Salathiel.

Acresce agora a anomalia que se verifica no quadro do pessoal que ali trabalha.

Pelo regulamento de 1911, o quadro era o seguinte:

Officinas de 1ª classe	50
Officinas de 2ª classe	100
Officinas de 3ª classe	150
Officinas de 4ª classe	200
Serventes de 1ª classe	10
Serventes de 2ª classe	20
Ajudantes de 1ª classe	200
Ajudantes de 2ª classe	200
Trabalhadores de 1ª classe	30
Trabalhadores de 2ª classe	40
Apprendizes de 1ª classe	50
Apprendizes de 2ª classe	50

"CORRESPONDENCIA SUDAMERICANA"

Revista quinzenal editada pelo Secretariado Sulamericano da I. C. — Preço de cada exemplar—800 réis : Acaba de chegar o n. 20

"Estabilización Capitalista y Revolución Proletaria"

Importante relatório de Bukharine apresentado ao VII Executivo Ampliado, reunido em Moscou, em dezembro ultimo. 1 vol. de 80 pags., formato grande — 2\$000

A VENDA NESTA REDACÇÃO

"AGRARIISMO E INDUSTRIALISMO"

Ensaio marxista-leninista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de classes no Brasil

O melhor estudo acerca da revolução de 3 de Junho. A venda nesta Redacção e na Livraria Scientifica Brasileira

PREÇO DO EXEMPLAR 2000

GONORRHEO

O GONORRHEO é para qualquer gonorrhea e corrimentos, effeito certo, sem dor, para homens e mulheres. A qualquer freguez que comprar o GONORRHEO no deposito á R. General Pedra n. 88 restitue-se a mesma quantia se faltar o effeito radical, o que é impossivel. Vidro 5\$000, pelo Corral 7\$000.

AVISO — Não aceitar outro remedio — O GONORRHEO conta milhares de casos attestados pelos doentes já curados.

ANTI-CLERICAES

Em nossa redacção podem ser adquiridos os seguintes folhetos:

Derrocada Ultramontana	2\$00
Christo no Vaticano	2\$00
Erros do Catholicismo	3\$00
O Milagre de Frei Lourenço	2\$00
A Igreja e o Povo	2\$00
A Confissão	1\$00

LIVROS DIVERSOS

A questão social e o catholicismo — por J. Pimenta	3\$000
Defenda Roma! — por Everardo Dias	2\$000
Memorias de um exilado — por Everardo Dias	1\$000
O processo de um traidor — por C. C. R.	1\$000
A organização operaria — por J. Barboza	2\$000
Situação da classe trabalhadora em Pernambuco — por S. B.	2\$000
Carta humeral dos trabalhadores — especial da "Correspondencia Sudamericana"	2\$000
Sobre organização comunista (n. especial da "Correspondencia Sudamericana")	1\$000

A VENDA NESTA REDACÇÃO



Quinta-feira, 19 de Maio de 1927

Congresso Polygraphico

(Continuação da 1.ª página)

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DO BRASIL

Nos dias seguintes (2 e 3) proseguiram os trabalhos do congresso, approvando-se, depois de longos debates, os estatutos e diversas moções, fazendo, ainda, o congresso suas moções approvadas no Congresso Syndical Regional do Rio de Janeiro.

Foi, tambem, no dia 3 eleito o primeiro comitê, que ficou assim constituído:

Secretario geral — Mario Graziini;

1.º secretario — Omar de Oliveira Reis;

2.º secretario — Manoel Ferreira da Silva;

Thesoureiro — José Dias Pereira;

Bibliotecario-archivista — Antonio Maria Rosette;

Agora, companheiros, devo dizer-vos alguma coisa sobre a

HETEROGENEIDADE DAS ASSOCIAÇÕES ADHERENTES A FEDERAÇÃO

E' esse um dos obstaculos mais difficis de ser removido pela nova federação. São adherentes da federação associações de resistencia e de auxilios mutuos, isto é, associações de beneficencia. Essa diversidade de finalidades por parte das adherentes torna mais morosa a acção da federação num plano nacional. Verificamos essa heterogeneidade, tambem, na estrutura das associações, na ideologia de seus dirigentes e no ambiente em que funcionam esses organismos.

E' esse terreno agreste que a federação deverá percorrer. A sua orientação tem que mudar immediatamente a treslacao de sua esphera de acção. Todas essas difficuldades serão removidas com relativa facilidade, se os collegas dos Estados e desta capital, e principalmente os dirigentes das associações adherentes collaborarem com o Comité Central da federação, com o unico objectivo de adoptarem o mais rapidamente possível a estrutura das organizações que dirigem com a da federação, ou então, ajudarem o Comité Central para que sejam fundadas organizações com finalidades diferentes das das associações existentes. Isto tem que ser feito, porém, sem prejuizo dos organismos já constituídos.

Simultaneamente a esse trabalho, é preciso que os militantes dos Estados e desta capital se esforcem no sentido de combater o

SENTIMENTO REGIONALISTA

E' esse o sentimento dominante entre as massas proletarias do Brasil.

O regionalismo, emoo o corporativismo, divide, ou melhor, faz com que os trabalhadores de uma corporação ou de outras, nas lutas de todos os dias, mostrando-se indifferentes a sua sorte, não se lembrando, entretanto, que uma corporação não é nada mais que um regimento das forças proletarias em luta constante contra as forças da burguezia.

Esquecem-se que quando esse regimento empenha-se em luta com outro da burguezia, esta imediatamente mobiliza as suas forças: allia-se aos industriais de outros ramos, a policia, e, quando esta não basta, intervem a seu favor o Estado burguez com a sua formidavel machina de guerra.

Não estou fantasiando, camaradas. Haja visto o que se passou com a greve dos mineiros e com a greve dos tecelões chinezes, em que a intervenção das forças armadas não se fez esperar.

Segundo o exemplo da burguezia, as demais corporações devem interessar-se pelas outras corporações, porque vencida uma, enfraquecidas estarão as outras.

Se é de consequências desastrosas o sentimento corporativista, o sentimento regionalista não é de consequências menos desastrosas, senão piores.

Precisamos destruí-lo. E' dever de todos os militantes das organizações graphicas do Brasil esforcem-se nesse sentido. Em primeiro plano, está a federação e depois os organismos de cada região. Aquella defende os graphicos de todo o Brasil e estes só se preocupam com os graphicos da região em que funcionam.

E' preciso que os trabalhadores graphicos e de outras corporações mais esclarecidas digam aos seus companheiros que os interesses dos trabalhadores de determinada re-

gião são identicos aos de outra.

E' preciso dizer aos trabalhadores que o dia em que eles tentarem vencer a burguezia de S. Paulo ou de outro Estado, terão de lutar com a burguezia de todos os Estados reunidos sob um unico commando: o governo federal.

A Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil tem mais essa difficuldade a remover para tornar-se um bloco granitico, indestructivel.

Finalmente, em

CONCLUSÃO

devo dizer-vos porque os trabalhadores graphicos devem procurar fazer os maiores esforcos em prol de seu organismo federativo.

A burguezia organiza-se nacional e internacionalmente para poder com maior facilidade vencer os trabalhadores. Entretanto, ella sabe que, se os trabalhadores lhe seguirem o exemplo, será vencida ao primeiro embate. Por isso, ella procura, por todos os meios, impedir que o proletariado se organize num plano nacional e internacional.

Para reforçar esta affirmacão, temos o exemplo da greve dos mineiros, em que os senhores das minas, juntamente com a ajuda do Estado, para que as negociações continuassem entre grevistas e patrões, impuzeram que fossem ellas feitas num plano local e não nacional. Abi se evidencia que os patrões queriam dividir os trabalhadores para poder destruí-los com mais facilidade.

Companheiros, para que seja comprehendida quanto é necessaria a unificação de todas as

corporações num só organismo, basta dizer-vos que na Inglaterra, a Camara dos Comuns está discutindo um projecto de lei que torna illegal a greve geral.

Isso não é nada mais do que uma clarissima demonstração dada pela burguezia inglesa de que, realizada a unificação de todos os trabalhadores, corre perigo o seu regimen, regimen esse de oppressão da classe burguezia contra a classe proletaria.

Ainda, a burguezia divide por todos os modos os trabalhadores, mas todos estes comprehendidos nas artimanhas de seus inimigos, organizaram-se de modo a vencer todos os explorados num organismo centralizado. Agora, como as suas palavras não são mais ouvidas pelos trabalhadores, elles querem impedir essa unificação pela força, approvando uma lei tornando illegal a greve geral.

Não são precisas mais palavras para que os graphicos e os outros operarios comprehendam a grande vantagem da unificação de todos os trabalhadores num unico organismo.

Quando os nossos inimigos são contra as nossas obras, signal de que estamos acertados nos planos de emancipação da classe operaria. E' isso motivo para maior animação.

Diz-se mais que sufficiente, camaradas, para que não haja mais duvida da grande necessidade de darmos um combate sem treguas ao corporativismo e ao regionalismo.

MARIO GRAZINI

3.º secretario

O VIAJANTE MYSTERIOSO

Bernardes esperado amanhã em terras cariocas



O homem mysterioso... Dizem as más línguas que amanhã cedo estará entre os cariocas. A que horas? Não se sabe ao certo. O rápido pode adiantar ou atrasar.

Intelectualmente a permanencia do grande homem no Rio é por dois ou tres dias apenas.

No Itamaraty já trataram do seu passepartout. De maneira que o heroe da Clevelândia terá apenas tres trabalhos: tomar posse no Senado, embarcar para a Europa... e livrar-se das manifestações populares.

Mas ninguém se admira se elle ainda desta vez não vier.

O homem gosta do surpresas, principalmente quando viaja.

Informam seus intimos (de cama e mesa) que elle, como as melindrosas enfiado muito no trem.

E' como filhotto de urubú quando vê gente.

Aos primeiros solavancos do wagon começa a vomitar.

Mas não é só isso que o atormenta nas viagens.

Elle sente outras necessidades ainda mais imperativas que o vomito. São frio, torção de todo na cadeira, emboia no divan mais proximo: anteveio a chegada do trem em Cascadura. O contacto com o Distrito Federal apavora-o.

Ao entrar o trem na Central, elle estará no menor compartimento do carro.

Sabe-se que mal chega dessas viagens sensacionais, antes de outra coisa, vai logo mudar a roupa...

Romero Zander, director da Central do Brasil, seguiu ontem para Bello Horizonte num trem de inspecção.

Mas não se trata de inspecção nenhuma. Trata-se antes de "cobertura", como se diz na linguagem technica militar, de Bernardes.

Romero Zander vai buscá-lo na toca e guardá-lo as costas...

EXPLORANDO ESTE POBRE PAIZ COLO-NIAL

21.129.856\$000, o lucro da Leopoldina

A Leopoldina acaba de confessar o lucro liquido do ultimo anno economico. São 401.332 libras esterlinas, isto é, mais de 21 mil contos, com a libra a 438.

A Leopoldina é uma empresa imperialista inglesa. Sua sede fica em Londres. Por isto, toda essa bolada sai do Brasil para as garras dos banqueiros de Londres.

Milhares de trabalhadores e consumidores do Brasil são sangrados com os salarios ridiculos e as tarifas exorbitantes, com a permissão e o apoio dos politicos da burguezia brasileira aos imperialistas de Londres. No final, estes acumulam esses lucros formidaveis. E os milhares de contos, em vez de ficarem no Brasil, e ser applicados na melhoria do paiz, são enviados para a Inglaterra a fim de auxiliar os financistas a melhor opprimir os trabalhadores ingleses, a esmagar a greve dos mineiros, e assassinar os camponeses hindus, a degolar os 1.300 martyres de Shanghai...

Operarios e empregados da Leopoldina, contra a escravidão do Brasil, contra os mangões dos imperialistas, vossos patrões, organizae-vos revolucionariamente nos syndicatos e no Partido Comunista!

TRABALHADORES EM PADARIAS!

Comparecei quinta-feira proxima, 26 de maio, a assembleia levando as vossas cadernetas de socios quites afim de votar pela greve dos padeiros, e assassinar os camponeses hindus, a degolar os 1.300 martyres de Shanghai...

Operarios e empregados da Leopoldina, contra a escravidão do Brasil, contra os mangões dos imperialistas, vossos patrões, organizae-vos revolucionariamente nos syndicatos e no Partido Comunista!

Viva a harmonia proletaria!

Operarios do estaleiro Guanabara, organizae-vos no sindicato e no Partido Comunista

(Continuação da 1.ª pag.)

Vem dahi o esfaflamento, a anemia, a tosse secca, o de pauperamento e, pouco a pouco, a tuberculose toma conta do organismo.

Com os serões, esses companheiros ganharão mais. Terão, porém, de gastar as economias com a doença. E o resultado será sempre nullo. No melhor dos casos, mesmo que não cãiam doentes, preparão, com os taes serões, uma velhice cheia de mazellas.

Causa pena ver certos operarios do tempo antigo, quando os salarios e os horarios eram incriveis. São verdadeiros saccos de molestias. Vivem por um fio. Demais, são raros os operarios do tempo antigo. A morte liquidou logo a mocidade proletaria dos ultimos annos do seculo passado e principios do seculo actual.

Assim, desejamos que os operarios percarn a illusão dos serões sob pena de prepararem uma velhice prematura, uma velhice doentia ou a morte antes de tempo.

O problema não é trabalhar como burro de carga. O problema é fazer o patrão pagar maior salario pelas mesmas 8 horas.

Esse é o aspecto morbido do serão. Mas existe outro aspecto, o economico.

Com o serão, dá-se a superprodução, isto é, a produção demasiada. Aa superprodução, dá-se a accumulacão de productos ou de mercadorias nos depósitos. Os patrões, não tendo mercados para o escoamento dos productos, ficam com estes parados e reduzem, então, os dias de trabalho. O operario, que fez serões mezes inteiros, passa a trabalhar 5, 4 e 3 dias na semana. Vem a miseria. E vê-se que o serão de nada serviu.

O serão é um logro, uma illusão. Só serve para o capitalista.

AS LEIS

A lei de férias está sendo cumprida.

Quando ha accidente, o patrão só paga meio dia. O operario, que não pôde viver com o salario de 6\$500, como pôde, estando doente, viver com o salario de 3\$250?

Quando doente, o trabalhador deveria receber mais. Aqui, recebe a metade do salario primitivo.

Na Russia, o salario augmenta de acordo com os generos de primeira necessidade. E quando cae doente, o trabalhador encontra o apoio directo do governo. Mas na Russia o governo é operario, enquanto no Brasil é capitalista.

OS MENORES

Os menores ganham até 1\$. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

O pequeno operario é o futuro. Que desgraça!

Ha menores que trabalham 4 annos e ganham 2\$ diarios. Desditosa juventude operaria!

A Light já demittiu, aos poucos, nestes ultimos dias, para mais de 500 trabalhadores

(Continuação da 1.ª pag.)

pectores do respectivo districto. Logo fica sciencificado o carrasco superintendente Interino da Fiscalização, o velho e conhecido Costinha.

Este e outros collegas já obtiveram a sorte grande, pois foram gratificados pela demittida que deram dos collegas com a quantia de 500\$ e com o logar de fiscaes avulsos para que espionassem mais algumas camaradas que fallassem em organização operaria. Assim é que estes bandidos arrancaram o pão masculino dos seus companheiros, lançando-os na miseria.

Tudo isto, para que a Light continue a tripudiar sobre os seus trabalhadores, dos quaes desconta, mensalmente, 8\$000, para as receitas de limocada purgativa e xarope de canna com assucar, e serem mal recebidos por alguns facultativos, com especialidade o senhor Rego Barros, que parece nunca ter aprendido a falar com gente. Pensa que está sempre lidando com mortos no Necrotorio.

No dia 14 do mez corrente foi demittido o nosso camarada Antonio Bazilio da Silva, fiscal 444, sem saber o motivo. O mesmo aconteceu com alguns moloneiros e conductores. Estão suspensos, tambem, até segunda ordem, inumeros fiscaes e moloneiros, porque o celebre Costa, chefe da fiscalização, só aprendeu a contar em criança até 15, dahi o dar 15 dias de suspensão para a minima coisa.

A Light e seus laçaios, como este chefe Costa, procede como os escravos de bem verdade eram castigados, mas comiam. A nós, castigam tirando-nos a comida nossa e de nossos filhos e companheiras. Só os anglo-americanos ríem-se falando alto nesta terra. Nós, trabalhadores, temos de ficar com a boquinha muito fechada, desde que não nos organizamos. A Light e seus laçaios pensam que seremos eternamente seus doces explorados.

Camaradas, vêde bem como procedem os chefes do pólv imperialista. No dia em que fui dispensado, dirigi-me ao quartel geral da senhora D. Light, sendo observado pelo chefe dos recibos de fardamentos por reclamar aquillo que me pertencia. Havia 4 horas e meia que ali me encoltrava, e pedi, com toda a delicadeza, ao respectivo chefe que me despachasse. O mesmo me respondeu que o seu chefe não havia regressado do almoço. Isto quer dizer, que S. Ez. tem tres horas para o almoço e o desgraçado do conductor de bonde trabalha 13 e 14 horas e tem como recompensa, ser demittido se reclamar.

Vejam os camaradas o que é uma empresa imperialista anglo-americana, que vem ao Brasil só para arrancar dinheiro e nos lançar na miseria.

Camaradas da Light! Mias uma vez vos peço: não esmoreçam. Reagid sempre, porque tendes o direito de organizar vosso syndicato, onde podereis defender vossos interesses.

Sei bem que não convem á poderosa empresa, porque lhe arrancaremos os 80 ou 90 contos que vos são descontados nos salarios, dinheiro que serve para que ella corrompa e gratifique vossos saqueos, alguns dos infelizes operarios como gratificou os fiscaes 390, 117 e 94. A Light, por intermedio de seus espies, dos inconscientes desta marca, vai demittindo e lançando na miseria os lares dos trabalhadores. Já para mais de 500 foram demittidos, aos poucos, para não dar na vista do Zé povo.

Mister Bruto ou Bartou e o de sua quadrilha, desmembam contra nós, trabalhadores da Light. E o seu testa de ferro José de Freitas Lopes tem chauffeur, tem mais um conto e quinhentos por mez, a custa dos trabalhadores.

Têm todos a barriga cheia e não se lembram dos que condemnaram aos horrores do desemprego, á ameaça da fome. Tudo isto ha-de findar, camaradas.

E' preciso que vos convenças de que Dona Light para os beneficios que lhe prestas

A PRISÃO DOS ASSASSINOS DE NIEMAYER

(Continuação da 1.ª pag.)

das pobres e humildes